

Rivo Bühler: do samba à política

Homem de muitas paixões, entre elas a música, o Direito e a política, Rivo faleceu ontem e deixa três filhos, seis netos e a esposa

■ Daniele Angnes
redacao2@jornalibia.com.br

Faleceu, nesta terça-feira, Rivo Bühler, ex-vereador, advogado, promotor de justiça, carnavalesco, cantor e compositor nativista. Rivo estava em sua chácara na localidade de Fortaleza, interior de Montenegro.

Homem de muitas paixões, entre elas a música, o Direito e a política, Rivo foi casado com Maria Madalena Bühler por 25 anos, primeira mulher a conduzir o Executivo de Montenegro de 1997 a 2001. Com ela, Rivo teve três filhos, Riviane, Rivana e Rivo Junior. Depois de divorciados, Rivo conheceu Marisa Menezes, com quem dividia a vida há pelo menos dez anos.

Formado em Direito, com pós-graduação em Direito Penal, Rivo atuou como promotor em Vilhena e Porto Velho, em Rondônia. Na capital do Estado, chegou a exercer a função de procurador geral. Depois de aposentado voltou para sua cidade natal e continuou advogando.

Filho de ex-prefeito -



ENTRE um dos talentos, Rivo se dedicava à música nativista

Ivo Bühler (1967 e 1968) - Rivo não negou o talento para política. Por duas vezes, como vereador, construiu um legado de conquistas para o povo montenegrino (de 1977 a 1982 e de 1989 a 1992).

Mestre dos jovens vereadores, era admirado até por seus opositores. Em 1989, quando Márcio Müller (Solidariedade), na época com 24 anos e governista, recém eleito vereador pelo antigo PFL, conheceu Rivo e viu nele uma figura imponente, inteligente e articuladora. "Ele tinha bastante conhecimento na área jurídica e política",



NA FORMAÇÃO acadêmica, o Direito é que ganhou o coração de Rivo

recorda.

Conhecido por sua militância brizolista, Rivo se candidatou a Prefeitura em 1982, mas não se elegeu. Voltando para a cena política em 1989, quando foi conduzido ao segundo mandato como vereador, mas pelo PMDB.

Na época, o Brasil passava por uma grande renovação e, em Montenegro, começava a se formular a Lei Orgânica, principal instrumento que rege as normas legais do Município. Presidente da Câmara em 1989 e 1990, Rivo conduziu os debates para a elaboração da Lei que foi

promulgada em 89.

Conhecido por governar de forma ética, Rivo sabia de importância do cargo que assumiu. "A relação dele na mesa era ótima, eu era recém formado e ele promotor de justiça com experiência. Foi um cidadão importante para a política e história de Montenegro. Foi com certeza um cidadão muito importante", destacou o vereador Márcio Müller.

Na próxima Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores, como forma de homenagem, será feito um minuto de silêncio em memória de Rivo.

Carnavalesco e nativista

Na música, Rivo compôs diversas canções que enalteceram a terra que tanto amava. Nas letras, as dores, alegrias e paixões do gaúcho.

Mas não eram só as canções de amor ao pago que encantavam Rivo. O Carnaval e sua música contagiante faziam dele um mestre na cadência e harmonia da melodia que embalavam os ensaios na Acadêmicos da Vila Santo Antônio, que depois se tornou somente Acadêmicos.

Para o amigo e companheiro da Acadêmicos, Jorge Biraja da Silva, Rivo demonstrava em cada encontro a sua dedicação ao samba. "Ele se envolvia totalmente com a escola e assim a família também. Como os ensaios eram no pátio da casa dele e os instrumentos guardados num



RIVO BÜHLER com os filhos, Rivo Junior, Rivana e Riviane

galpão, teve todo um envolvimento dele e da família", lembra.

Para o colega carnavalesco, Norberto Nogueira da Silveira, da Bateria Independente, Rivo transmitia sua paixão pela cultura e também o seu profissionalismo. "Acredito que ele era muito competente. Com certeza foi um dos maiores carnavalescos de Montenegro", afirma.

Apesar de defenderem escolas de samba diferentes, Rivo se tornou uma

referência para muitos carnavalescos da cidade, inclusive Beto. Mesmo com a distância, já que Rivo passou no concurso para procurador em Rondônia, a amizade das famílias se manteve e hoje a lembrança que fica para Jorge é a luta por conseguir manter a escola de samba. "O dinheiro era curto para fazer as alegorias", recorda.

Às 7h30min de ontem, aos 71 anos, diferentemente de como o dizia o sam-

ba enredo da Acadêmicos: "Jogo é jogo, sorte é sorte e neste embalo o coração bate mais forte", o coração de Rivo descansou.

O velório acontece na Capela Mortuária São João, sala E. O sepultamento será hoje, no Cemitério Municipal. Rivo deixa a esposa Marisa Menezes, os filhos Riviane Bühler da Rosa, Rivana Bühler e Rivo Bühler Junior, e seis netos, Vinicius, Mateus, Maria Carolina, João Pedro, Sofia e Pedro.